

Liliana Oliveira - MATHEW, K. S. (2017), *Shipbuilding, Navigation and the Portuguese in Pre-Modern India*, New Delhi, Manobar. ISBN 978-93-5098-157-3, 222p. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 277-280. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1r1

MATHEW, K. S. (2017), *Shipbuilding, Navigation and the Portuguese in Pre-Modern India*, New Delhi, Manobar. ISBN 978-93-5098-157-3, 222p.

Liliana Oliveira
CITCEM
lilianacmagoliveira@gmail.com

K. S. Mathew nasceu em 1939 e, em 2017¹ era Professor e Diretor do Departamento de História da Central Universities of Hyderabad and Pondicherry, na Índia. Doutorou-se em 1978, em História, na Jawaharlal Nehru University. Toda a sua investigação centra-se em temáticas sobre história marítima e história Indo-portuguesa, mais especificamente, história socioeconómica da Índia medieval e relações indo-europeias do período pré-industrial. É editor e autor de vários livros e artigos, todos relacionados com as áreas a que dedica os seus estudos. Entre eles destacamos *Ship-building and Navigation in the Indian Ocean Region A.D 1400-1800*, publicado em 1997, e *Indian Constitution, Minorities and Education in Kerala*, de 2009. Recebeu diversas bolsas de investigação em diferentes países. É ainda membro de distintas instituições como o Indian History Congress, Indian Association for Canadian Studies, Maritime History Society de Bombaim, e Academia de Marinha de Lisboa, entre outras.

A obra *Shipbuilding, Navigation and the Portuguese in Pre-Modern India* trata-se de um estudo que tem como finalidade colocar numa perspetiva comparativa a construção e navegação naval indiana, e as atividades marítimas portuguesas na Índia, no século XVI, já que esta análise permitirá compreender a evolução tecnológica após a chegada dos portugueses. O foco é a Costa do Malabar, onde as interações marítimas portuguesas em torno das especiarias tiveram um maior relevo. A sua estrutura ilustra uma lógica de trabalho bem definida que dá a conhecer ao leitor os diferentes tópicos que o autor pretende colocar em comparação.

A Introdução², começa por um breve estado de arte sobre a história marítima na Índia, que vai ao encontro da temática a discutir, e uma crítica das fontes utilizadas. O

¹ Informação mais recente encontrada quanto à sua atividade profissional, sendo esta referida na obra recenseada.

² A Introdução é considerada como o capítulo 1 da obra.

Liliana Oliveira - MATHEW, K. S. (2017), *Shipbuilding, Navigation and the Portuguese in Pre-Modern India*, New Delhi, Manobar. ISBN 978-93-5098-157-3, 222p. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 277-280. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1r1

autor apresenta ao leitor a divisão que dá à obra, explicando o que pretende debater em cada capítulo. No capítulo 2, intitulado “Shipbuilding and Navigation in India prior to 1500”, analisa-se a construção naval e a navegação na Índia antes da chegada dos portugueses, no século XV. Esta análise divide-se em pequenos subcapítulos de acordo com os tópicos a desenvolver. Antes de iniciar a discussão desta temática, o autor faz uma análise às várias fontes – sânscritas, tâmil e islâmicas –, bem como a relatos medievais de navegação, que permitem o estudo da navegação e da construção naval indianas antes do aparecimento dos portugueses. Matérias-primas, componentes navais, mão-de-obra, centros de produção, sistemas de aprendizagem, tonelagens e tipologias dos navios construídos, e o cerimonial de seu lançamento ao mar, são tópicos em análise. Por fim, fala sobre a navegação discutindo-a à luz da astronomia, da ação do vento, das monções, da profundidade das águas, dos instrumentos de navegação, da medição das distâncias e da velocidade dos navios. No capítulo 3, “The arrival of Portuguese in India: early interactions”, o Mathew observa a chegada dos portugueses à costa ocidental indiana e a sua interação com os povos locais, desde as primeiras tentativas até aos processos de fixação, aplicando essa análise a cada porto em que os portugueses se instalaram, a saber, Calecut, Cochim, Cananor, Quíloa, Bacelor, Mangalor, Goa, Bardes, Rachol, Chaul, Dabol, Bombai, Tarapur, Mahim, Agashi, Arnala, Dahanu, Baçaim, Diu, Damão, Coromandel, São Tomé de Meliapor e Bengala. “Portuguese Shipbuilding in India” é o título do 4º capítulo, onde o autor dá ênfase à construção naval portuguesa na Índia. Partindo de tratados de construção naval como de Fernando de Oliveira³, Mathew dá a conhecer a madeira e os tipos de pregos que os portugueses utilizaram na Índia, a tonelagem e a tipologia das embarcações construídas, e os espaços onde essa construção se realizava, que na prática estavam dependentes do maior acesso à madeira disponível. O capítulo 5, com o título “Portuguese Claims to the Exclusive Domination of the Indian Ocean Regions”, aborda a navegação portuguesa no Índico tendo em conta a evolução da tecnológica marítima, desde os vários instrumentos utilizados aos tratados de navegação, os períodos de partida e de chegada das viagens de e para a Índia, de acordo com as

³ OLIVEIRA, Fernando (1991), *O Livro da Fabrica das Naus (1580) Facsimile*, Lisboa, Academia de Marinha.

Liliana Oliveira - MATHEW, K. S. (2017), *Shipbuilding, Navigation and the Portuguese in Pre-Modern India*, New Delhi, Manobar. ISBN 978-93-5098-157-3, 222p. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 277-280. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1r1

monções, e por fim, as formas de reivindicação exclusivas de navegação por parte dos portugueses. Em “Life on Board a Portuguese Ship of the Sixteenth Century, o 6º capítulo, Mathew examina de forma sistemática a vida a bordo da navegação do e para o Índico. Composição social e hierarquia profissional, tensões a bordo, alimentação, cuidados médicos e de saúde a bordo, aspetos e práticas religiosas e formas de entretenimento a bordo são alguns dos aspetos que o autor traz para discussão. Na “Conclusão” (capítulo 7) o autor coloca em comparação os dois povos – indiano e português – nos vários tópicos de estudo que analisou nos capítulos anteriores. Percebemos que a construção naval indiana era uma indústria baseada no empirismo, em que a técnica era transmitida entre um determinado grupo social indiano, apesar de algumas fontes sânscritas aprofundarem questões técnicas de construção das embarcações, tentando-se aproximar dos tratados que os portugueses tiveram, como o caso de Fernando de Oliveira ou de João de Lavanha⁴. A nível da navegação, os indianos parecem não terem deixado nenhum conhecimento a este respeito, já que transmitiam as práticas de navegação de geração em geração, em oposição aos portugueses que procuraram redigir roteiros e regimentos, indicando as especificidades de cada mar, ao reconhecerem que havia diferenças entre elas. E em termos de construção, os indianos instalaram os seus espaços em locais de fácil acesso à madeira, ao passo que os portugueses aproveitaram as relações de amizade e comerciais que iam estabelecendo. A nível de técnica de construção, os portugueses souberam aproveitar alguns conhecimentos locais como é o caso da calafetagem, mas modernizaram algumas práticas locais, como o uso de pregos de ferro, em vez dos de madeira. O autor conclui afirmando que quando observamos todos estes tópicos compreendemos que há pontos que se divergem, mas outros onde há uma assimilação ou acumulação.

Ao longo da obra, o autor procurou sempre dar a conhecer ao leitor os métodos de trabalho utilizados. Sempre que uma nova questão é tratada são selecionados os aspetos mais relevantes para a resolução da questão em causa. Isto quer dizer que o autor é conhecedor dos limites que estipulou ao seu trabalho, tentando sempre não fugir àquilo estipulado. Em termos da bibliografia utilizada, Mathew soube fazer um balanço justo

⁴ LAVANHA, João Baptista (1996), *Livro Primeiro da Architectura Naval Facsimile*, Lisboa, Academia de Marinha.

Liliana Oliveira - MATHEW, K. S. (2017), *Shipbuilding, Navigation and the Portuguese in Pre-Modern India*, New Delhi, Manobar. ISBN 978-93-5098-157-3, 222p. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 11 nº 1 2021. 277-280. DOI: 10.21747/0871164X/hist11_1r1

entre obras internacionais e nacionais, mostrando claramente, não só o seu domínio do português, mas também o seu conhecimento das obras mais pertinentes sobre estas temáticas. O mesmo se pode indagar acerca das fontes utilizadas, onde se verifica um recurso a fontes nacionais.

A obra de K. Mathew trouxe aspetos inovadores, logo no que compreende o seu objetivo de estudo – comparação entre a atividade de construção e navegação naval indiana com a portuguesa, aquando da chegada destes à Índia. Em termos de conclusão, esta obra prima pela sua simplicidade aliada à rigorosidade e originalidade histórica. Com uma boa esquematização dos acontecimentos procura elucidar o leitor para acontecimentos complexos e interdependentes, de modo a engrandecer o seu conhecimento, ao mesmo tempo que apela para uma leitura simples.